

## CARTA DE “UM HOMEM DO POVO” [ASTROJILDO PEREIRA] A J. N. [JOÃO NEVES DA FONTOURA]

*LUIZ ALBERTO ZIMBARG  
HISTORIÓGRAFO DO CEDEM*

O ano de 1936 passou em meio a uma conturbada conjuntura política. Na esteira do movimento de novembro de 1935, o governo federal iniciou uma dura vaga repressiva, desarticulando a maior parte das organizações ligadas aos movimentos sociais, utilizando-se do “espantalho” do radicalismo, tanto de esquerda (consubstanciado pela tentativa revolucionária da ANL), como de direita (a Ação Integralista Brasileira observava então grande expansão, obtendo influência nas esferas governamentais e começando a constituir-se como alternativa viável de poder).

Já em dezembro de 1935 a Lei de Segurança Nacional, promulgada em abril, é reforçada com novos dispositivos, que tornavam a sua aplicação mais fácil. O Estado de Sítio por noventa dias é aprovado no Congresso com ampla maioria (172 votos contra 52), e o governo ganha autorização para equipará-lo a Estado de Guerra. Também são retiradas as garantias aos funcionários públicos civis e militares suspeitos de comunismo.

Em janeiro de 1936 é criada a Comissão Nacional de Repressão ao Comunismo – CNRC, que tem a função de investigar e solicitar punição de funcionários públicos suspeitos. No início de março, Luiz Carlos Prestes é preso, com vasta documentação da ANL, o que dá grande força à CNRP, sendo excelente munição contra seus adversários políticos. Seu diretor, o deputado gaúcho Adalberto Correia, passa a pressionar o governo pela prisão de Pedro Ernesto (que ocorre no dia 3 de abril), governador do Distrito Federal e membro, nos primeiros anos do governo, do chamado “gabinete negro”, círculo dos colaboradores mais íntimos de Getúlio Vargas. Adalberto Correia passa a defender enfaticamente a necessidade de decretação imediata do Estado de Guerra, a instauração de uma ditadura e reforma da Constituição e até mesmo o fuzilamento de presos. Ao final de março, o Estado de Guerra é decretado por noventa dias, suspendendo a maior parte das garantias constitucionais e permitindo o funcionamento de um tribunal de exceção, o Tri-

bunal de Segurança Nacional – TSN, que será instalado no mês de setembro.

A conjuntura internacional não era mais alentadora, o fascismo avançava em todo o mundo, impulsionado pela terrível recessão econômica da primeira metade da década de 1930. As instituições republicanas estavam sendo duramente questionadas em todo lugar. O movimento comunista internacional, capitaneado pelo *Komintern*, havia mudado sua postura sectária dos anos anteriores e iniciado a política de Frentes Populares, participando do processo eleitoral e coligando-se aos governos republicanos, especialmente na Espanha e na França. Na Espanha, o governo republicano, eleito em fevereiro com o apoio dos partidos de esquerda, sofria ameaça, consubstanciada pelo golpe de Estado que levou o país à Guerra Civil, iniciada em julho daquele ano.

O governo brasileiro rumava decisivamente para o autoritarismo, mal disfarçado de luta contra a subversão. Os agrupamentos políticos ligados aos sindicatos e aos movimentos sociais se

encontravam desarticulados e a oposição parlamentar era capitaneada por uma coligação envolvendo, principalmente, a Frente Única Gaúcha, formada pelo Partido Republicano Riograndense–PRR, liderado pelo velho Borges de Medeiros, coligado com o Partido Libertador, de Raul Pilla e Batista Luzardo; do Partido Republicano Paulista – PRP; pelo Partido Republicano Mineiro, com Arthur Bernardes à frente e a Concentração Autonomista da Bahia, de Otavio Mangabeira. Essa oposição parlamentar constitui-se como uma coligação, que adotou a denominação de *Oposições Coligadas*, ou *Minoria Parlamentar*, e teve, a partir de maio de 1935, o deputado gaúcho João Neves da Fontoura como líder da bancada. Também entre os membros desta congregação sentiu-se a repressão política, e, em março de 1936, foram presos os parlamentares filiados à ANL: Abgvar Bastos, Domingos Velasco, João Mangabeira, Otavio Silveira e Abel Chermont, todos membros da Minoria.

A partir de janeiro de 1936, iniciou-se um movimento de parte da ban-

cada gaúcha das *Oposições Coligadas* no sentido de aproximação com os governos federal e estadual. Esse movimento, aqui denominado de “pacificação”, teve por objetivo costurar um acordo entre a Frente Única Gaúcha e o Partido Republicano Liberal – PRL, do governador Flores da Cunha, e estabelecer um *modus vivendi* que selasse um acordo entre o governo estadual, a oposição e Getúlio Vargas, figura política oriunda do PRR, do qual sofria a oposição mais ferrenha. A “pacificação” culminou com uma reunião, em abril, entre Getúlio Vargas, Maurício Cardoso, João Neves da Fontoura, Batista Luzardo e Firmino Paim. Nesta reunião acertou-se uma trégua entre este bloco parlamentar e o governo federal. O acordo iniciou uma crise na *Minoria*, pois a bancada paulista era então irreconciliável com o governo federal. A crise foi resolvida com a prorrogação de Estado de Guerra, em junho, que resultou no encerramento dos acordos entre a bancada gaúcha das *Oposições Coligadas* com o governo.

É nessa conjuntura que se encaixa

o texto a seguir de Astrojildo Pereira, redigido em maio de 1936, na forma de um apelo, em defesa, não mais do PCB, mas do sistema democrático, como ele frisa: “a luta atual está travada não entre a liberal-democracia de um lado e o comunismo de outro” ou, mais à frente, “No Brasil a revolução a se fazer (...) é ainda a revolução democrático-burguesa”. O texto aqui rascunhado, vê com bastante clareza o processo de concentração de poder, iniciado por Getúlio Vargas, ocultado sob o manto da luta contra a subversão e dá um panorama da conjuntura política (no Brasil e no mundo) e também da retificação da linha política do PCB, que abandona o sectarismo de até então, para buscar um entendimento das forças políticas simpáticas à democracia. Ademais, este texto é uma amostra de como questões aparentemente regionais são encadeadas com uma conjuntura mais ampla.

Há, no entanto, mais um elemento de interesse neste documento, pois se trata de um registro de intervenção política, ainda que oculta pelo anonimato, de

Astrojildo Pereira, numa época obscura na biografia deste personagem, que fora oficialmente expulso do Partido Comunista em 1931, ficando afastado deste até 1945. É pois um documento que revela um gesto de intenções políticas sob uma crosta de repressão e de aparente ostracismo.

## NOTAS BIOGRÁFICAS ASTROJILDO PEREIRA

*Nascido em Rio Bonito (RJ), em 8 de outubro de 1890, aos 19 anos iniciou sua militância nas organizações operárias, filiando-se ao Centro de Resistência Operária de Niterói e colaborando com a imprensa operária. Exerceu intensa atividade no movimento anarquista no Estado do Rio de Janeiro, até 1921, quando, em novembro do mesmo ano, participa da criação do Grupo Comunista do Rio de Janeiro. Em março de 1922 foi fundado, com sua participação, o Partido Comunista do Brasil. Astrojildo foi o principal dirigente deste Partido até novembro de 1930, quando foi destituído*

*do cargo de Secretário Geral. Em julho do ano seguinte se afastaria oficialmente das fileiras do Partido, sendo readmitido somente em 1945.*

*Com a renovação da linha política do PCB, em 1958, passou a dirigir a revista de formação teórica do Partido: Estudos Sociais. Sofrendo com problemas cardíacos, foi preso em outubro de 1964, cumprindo a pena no Hospital da Polícia Militar do Rio de Janeiro até janeiro de 1965, quando foi contemplado com um habeas corpus. Faleceu em 20 de novembro de 1965. Seu acervo foi conservado a salvo da repressão, na Fundação Feltrinelli, em Milão (Itália) até 1994, quando foi remetido de volta ao Brasil e acolhido pela Universidade Julio Mesquita Filho, sob os cuidados do CEDEM.*

Sr. \_\_\_\_\_ A 2,14/11-2

Communico-lhe que nesta data fiz chegar às mãos do Sr. J. N. uma carta e alguns documentos que reputo de utilidade para a acção das Opções Colligadas no momento presente. Impossibilitado de lhe remetter ~~uma~~ cópia dos mesmos, rogo-lhe dirigir-se ao Sr. J. N. ~~para~~ para que este lh'os dê a conhecer.

Um Homem do Povo

Mais 1936



Sr. J. N.

Permita que um homem do povo, <sup>interessado como todo o povo na vida do país,</sup> tendo-se ~~do direito democrático~~ de representação, chame a sua atenção e, por seu intermédio, a atenção das Opposições Colligadas, para algumas ~~particulares~~ considerações acerca dos factos políticos que se desenrolam no renascimento nacional.

Muito se fala em "pacificação" das forças políticas. Parece que esta "pacificação" se encontra no centro de tudo. Ora na realidade trata-se de uma simples manobra do governo, o qual, por essa forma, pretende <sup>principalmente</sup> ~~conceder~~ escapar à fiscalização e tomada de contas <sup>de seus actos durante</sup> ~~de~~



Parlamenti.  
 A ANL não é comunista, nem <sup>(3)</sup>  
 comunista ~~fora~~ o movimento de  
 novembro. O programma da ANL —  
 e portanto do movimento de novembro  
 — é bem claro: contra o imperialismo  
 pela libertação nacional, contra o lati-  
 fundio pela pequena propriedade, contra o  
 fascismo pela democracia. O facto deste  
 programma ser apoiado pelos comu-  
 nistas, não significa que elle seja com-  
 nista; significa apenas que os comu-  
 nistas, lutam tambem ~~se~~ ~~primordial-~~  
~~mente~~ pelos postulados nelle contidos. O  
 que se passa na Hespanha e na França,  
 neste momento é extremamente instructivo  
 a este respeito. A Frente Popular, num como

4  
 noutro ~~partido~~ <sup>paiz</sup>, nada mais é que o bloco  
 dos ~~partidos~~ <sup>partidos</sup> políticos ~~adversos ao~~ <sup>adversos ao</sup> ~~fascismo~~ <sup>fascismo</sup>  
 republicanos, democraticos, liberais, socialistas, com-  
 munistas — unidos todos na base de uma  
 plataforma common para o combate  
 ao inimigo common. A ANL é requestada,  
 nas condições do Brasil, um movimento  
 semelhante, delle participando os comunistas  
 como na Hespanha e na França. Tudo  
 isto é clarissimo. Só os imbecis ou os  
 interessados <sup>em baralhar as coisas</sup> podem  
 confundir uma coisa com a outra.  
 Si, entre nós, as Opposições Colligadas  
 acompanharem o governo <sup>em tal</sup> ~~este~~ <sup>este</sup> ~~sereno~~ <sup>sereno</sup> ~~de~~ <sup>de</sup> ~~vão~~ <sup>vão</sup>  
 dado prova, — não sendo dirigidas por imbecis —  
 de que estão igualmente interessadas na nuytificação.



uruguayo recusou-se a fornecer essas (7) provas. Porque? Evidentemente porque não as possuía. Qualquer pessoa de mediano bom senso comprehende que o governo uruguayo não se fiantaria a apresentar as provas que possuísse — se as possuísse; e que foi ~~justamente~~ <sup>justamente</sup> por que tais provas não existiam nem existem que elle deixou de exhibit-as.

Agora veja o Sr. o discurso de Litvinov e a resolução da assembleia da L. das N. Offereço-lhe, em anexo, a copia da integra dos dois documentos — que a nossa imprensa não quiz publicar, naturalmente. Pela leitura destes dois documentos poderá o Sr. verificar o papel ri-

Van Mine publicado aqui pelo Diário da Noi-<sup>6</sup>  
te de 18 de novembro de 1935 e, para o neces-  
 sário cotejo, ~~o texto oficial~~ uma cópia fiel  
 do verdadeiro texto, na versão oficial francesa,  
 do discurso realmente proferido pelo chinês  
 (não "hollander") Van Mine. Compare,  
 por favor, os dois textos, e veja a que  
 fica reduzida a proibição da palavra  
 governamental brasileira.

Pois foi na fiança desta palavra  
 do governo brasileiro que o governo uru-  
 guayo rompeu as relações diplomáticas  
 com a URSS. Como é sabido, o caso foi  
 parar na ~~se~~ assembleia do Conselho da  
 Liga das Nações. O delegado soviético  
 ali acreditado exigiu provas das acusa-  
 ções levantadas pelo Uruguay. O delegado

diculos que representaram em Jenebra,  
 aos olhos do mundo inteiro, o Uruguay e o Brasil...  
 Eis o resultado internacional do systema de mentiras e falsificações levantado pelo governo brasileiro.

*Excerto*

O caso dos ~~deputados~~ parlamentares brasileiros presos e accusados como comunistas. [Examine o Sr. ~~com~~ sem prevençãõ as "provas" arroladas pelo procurador no pedido de licença dirigido ao congresso para processar aquelles parlamentares: "Em consciencia, o Sr. julgará taes "provas" como bastantes? <sup>Unica-</sup> ~~mas não são~~ ~~porque além do mais serão ridiculas. E~~ mente cerebros policiaes, deformados

\* 79367 N

pelo exercício quotidiano da mentina (9)  
e da ~~tal~~ Torpeza, poderias leval-as  
a sério. ~~Se não os Sr. João Neves da~~  
~~Fontoura, Octavio Mangabeira,~~  
~~Admiral de Silva, e coim sabida que~~  
~~destruam~~ Será que as Oportuções Col-  
ligadas vão cair na transia da "paci-  
ficação" ou <sup>no conto do vigário</sup> ~~na chantagem~~ da "tregua",  
~~para~~ com que o governo pretende mais  
uma vez ludibriar a opinião publica  
desamparada, e <sup>vão</sup> abandonar ~~coadde-~~  
mente os seus ~~comp~~ colegas <sup>assim</sup> ~~vilmente~~  
vilmente ~~acuada~~ perseguidos e calunni-  
dos?

<sup>actual</sup> X entre p. 14

A luta <sup>actual</sup> está travada não entre a  
liberal-democracia de um lado e o com-  
munismo do outro. ~~Os comunistas, feridos, toques contra a democracia não~~

~~Não é comunista, <sup>mas sim, um democrata, que abraça a democracia.</sup> (10)  
~~O próprio Parti-  
 do Comunista é o primeiro a compre-  
 tender — não fora, elle guiado pela  
 theoria marxista — que as condições histo-  
 ricas do Brasil não permitem a eccloração  
 immediata de uma revolução <sup>contínua a democracia burguesa.</sup> comun-  
 ista, isto é, proletaria. No Brasil a  
 revolução a se fazer — melhor dito:  
 a terminar, visto que ella começou em  
 1889 e prosegue em  
 1922, 1924 e 1930 — é ainda a revolu-  
 ção democratico-burguesa. Porque de  
 facto o Brasil ainda vive em condições  
 sociais semi-feudae, em que predomina  
 o regimen <sup>latifundiário</sup> da grande proprieda-  
 de agraria — tudo isso extremamente  
 aggravado pela dominação imperialista~~~~

do capital estrangeiro. Assim sendo, <sup>(1)</sup>  
 a verdadeira luta social e política que  
 se trava no Brasil, no presente mo-  
 mento histórico, é entre a <sup>revoluções</sup> demo-  
 crática, ~~o~~ anti-imperialista e anti-labi-  
 fundiária ~~de~~ de um lado e do outro  
 lado a reação semi-feudal e fascista  
 ao serviço do imperialismo. É nesta  
 frente que a luta se desenvolve, pois  
 que a ~~regime~~ ~~democrática~~ democracia,  
 mesmo a democracia burguesa conse-  
 quente, ainda não foi implantada no  
 Brasil em toda sua plenitude. Ora, nesta  
 luta, de que lado se encontra o go-  
 verno Getúlio Vargas, ~~trabalha~~ despieta-

11A 13

dos e traidores de 1930 e 1932? Ao  
lado da democracia? Sinceramente,  
desapaixoadamente, Sr. J. N.: acha  
o Sr. que o governo <sup>actual</sup> está <sup>na realidade</sup> defendendo  
as instituições democráticas, ~~com~~  
~~o espírito de comunismo?~~ <sup>com o</sup>  
apoio do capital imperialista...? com  
o apoio do clericalismo transmonta-  
no...? com o apoio do fascismo inte-  
gralista? Não creio que o Sr., si é  
um partidário sincero da democracia,  
esteja convicto disso. Nem o Sr., nem  
outro qualquer democrata sincero e  
esclarecido. Não; o que os factores in-  
roptismáveis, patentes e numerosos, estão

demonstrando a falta de que o <sup>(12)</sup>gover-  
 no Getúlio Vargas se acha do lado  
 da reacção ~~fascista~~ <sup>semi-feudal e</sup>  
 fascista <sup>Nº 004383 \*</sup> ao serviço dos imperialistas  
 estrangeiros <sup>(- contra a democracia brasileira.)</sup>  
 Todas as provas reais  
 — não "provas" forjadas e falsifi-  
 cadas por <sup>(especializados)</sup> agentes do Intelligence Service —  
 reforçam esta these. A campanha anti-  
 comunista é <sup>feita, em parte,</sup> apenas para desparar  
 e mascarar — para despistar — o  
 verdadeiro carácter da luta. Não parecem  
 os comunistas os ataques contra a  
 democracia; pelo contrário, no actual  
<sup>período</sup> ~~estapa~~ histórico brasileiro, os comun-  
 mistas ~~estão~~ se encontram mesmo na  
 vanguarda da luta ~~por~~ conseguinte pela de-

13  
mocracia efectiva, ~~liberdade~~ só possível  
de praticar-se entre nós depois ~~de~~  
~~libertação nacional~~ ~~das mãos~~ ~~dos~~ ~~seus~~  
~~líderes~~ ~~e~~ ~~seus~~ ~~agentes~~ ~~getulistas,~~ ~~integra-~~  
~~listas~~ ~~e~~ ~~clericalistas.~~  
que o país se libertar da dupla  
dominação latifundista e imperialista  
e dos seus agentes ~~seus~~ getulistas,  
integralistas e clericalistas. ~~pois é~~  
~~do que se pretende~~ ~~com~~  
~~o~~ ~~seu~~ ~~propósito~~ ~~obrigado?~~  
É precisamente porque os ~~comu-~~  
nistas se encontram na vanguarda  
da revolução nacional, democrática  
e libertadora que o governo reacciona-  
rio contra elles ~~concentra~~ ~~o~~ ~~seu~~ ~~ódio~~, ~~porque~~

brutal ~~inadmitida~~ campanha de violências, de <sup>14</sup>  
 calumnias, de infâmias, de excitações,  
 repugnantes, inauditas. ~~mas não se~~  
 N.º 004384 \*

~~de illudius~~ x

mas não se illudius as opposi-  
 ções Coligadas. aqui

O decreto ~~do estado~~ estabelecendo o  
 estado de guerra, abruptamente, e logo re-  
 quido ~~de prisão~~ para "justificar" a pri-  
 são <sup>de alguns</sup> parlamentares e cuja palavra  
 já estava incomodando o governo, equi-  
 valeu a verdadeiro golpe de estado. <sup>Tal</sup>

gente compreheende que o parlamento  
 sem immuniidades, é igual a zero, trans-  
 formando-se em camara fascista só para

homologar os actos do Executivo. Ou as <sup>(15-</sup>  
 Opções Coligadas reagem agora contra  
 o golpe de estado branco, restabelecendo,  
 com as imunidades parlamentares, a es-  
 sencia mesma do regimen <sup>democratico</sup> representati-  
 vo, ou, por obscuridade e talvez cum-  
 plicidade, terão ~~do~~ ajudado a liqui-  
 dação do Parlamento e com este a  
 sua propria liquidação.

X

*entre par.  
 e fim*

~~De modo que a campanha de odio~~  
 Precisamente porque os comunistas  
 se encontram na vanguarda da ~~luta~~  
 revolução nacional, democratica e  
 libertadora, é que o governo reaccionario

16  
 contra elles, concentra o seu odio,  
 numa campanha feroz de violencias,  
 de calumnias, de infamias, de excitações  
 inauditas. Mas essa campanha, como  
 já ~~diz~~ <sup>foi dito</sup> ~~antes~~ acima, visa tambem  
 mascarar o verdadeiro caracter da  
 luta. O governo usa e abusa, demoradamente,  
 do ~~argumento~~ <sup>argumento</sup> comunista  
 para, sob este pretexto, levar por  
 diante a sua obra <sup>anti-democratica</sup> (de fascização  
 do poder. ~~Obra de fascização tipica~~  
~~esta obra~~ ~~gradativa~~) Será que  
 as Opposições Colligadas não querem  
 comprehender este processo demagogico  
 de fascização — que constitue o traço fun-

damental da política brasileira (17)  
atualidade política brasileira? Tanto  
 peor para ellas, si o não comprehen-  
 dem. Porque ~~ellas são~~ o fascismo não  
 admite <sup>nenhuma</sup> opposição legal, e assim sendo,  
 as opposições colligadas como taes serão  
 liquidadas — por absorpção, ou por  
 esmagamento.

Esta é a lição de todos os paí-  
 zes onde o fascismo acabou por domi-  
 nar a situação. Primeiros, os commun-  
 istas, isto é, a vanguarda; depois, os  
 outros, ~~os que criticam no sentido~~  
 que não comprehenderam em tempo a neces-

18

ridade de fazerem frente <sup>comum</sup>  
 com todas as forças adversas ao fa-  
 scismo — inclusive as forças <sup>Nº 004386 \*</sup> comunis-  
 tas e proletárias — para combaterem  
 juntas o inimigo comum. Tal a  
 lição da Itália e da Alemanha,  
 onde os partidos democratas e so-  
 cial-democratas desdenharam unis-  
 se aos comunistas para enfrentar  
 o fascismo: esses partidos foram a  
 seu turno liquidados como partidos  
 legais. Lição que a Espanha e a  
 França ~~compartilham~~ estão aproveitando  
 com a formação das "frentes populares"

que lutam vantajosamente contra <sup>(19)</sup>  
o farinismo em defesa da democracia.  
Qual o exemplo que as Apposi-  
ções brasileiras querem seguir: o da  
Italia e da Alemanha, ou o da  
Hespanha e da França?

x

Para terminar, permitta, Sr. J. N.,  
que eu insista neste ponto: toda "paci-  
ficação", toda "trégua", no momento actual,  
com o governo febulis, governos de  
trahição nacional, significam ~~capitu-~~  
~~lidade~~ capitulação e cumplicidade. As

(20)

Opposições, Coligadas, para correspon-  
 derem à própria denominação, não  
 podem fugir ao combate aberto e  
 franco pelas liberdades democraticas  
 e populares, — sem medo do "expan-  
 salha comunista" e sobretudo  
 sem medo do grande povo, hoje  
 como homem castigado e martyrisa-  
 do, mas que mais cedo ou mais tarde  
 se libertará de uma vez ~~por todas~~  
 de todos os que hoje o opprimem  
 com mãos violentas ou ~~o~~ enganam  
 com falsa amizade.

Maio 1936. Um Homem do Povo

(21)

P. S. — Não tenho nenhuma possibilidade de fazer tirar algumas cópias á machina deste papel para distribuil-as por alguns outros ~~meus~~ <sup>meus</sup> ~~br~~ <sup>br</sup> das Opposições Coligadas. Peço-lhe, <sup>por</sup> a fineza de mostrar esta carta e os documentos que a acompanham pelo menos aos Srs. Octavio Mangabeira, Rodolpho Motta Lima, Prado Kelly, Ubaldo Ramalhele, Osorio Borba, etc. Autorim, reservo-me o direito de em tempo opportuno publicar tudo isto.

\*

